

# FINANÇAS EM ENFERMAGEM: PLANEJAMENTO E CONTROLE

## *FINANCE IN NURSING: PLANNING AND CONTROL*

9

► **Maria José Morais Aires**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema Caxias-Ma.

Orcid: [0009-0006-6213-5148](https://orcid.org/0009-0006-6213-5148)

► **Vitória Laranjeira Bezerra**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão Caxias-Ma.

Orcid: 0009-0004-0241-9435

► **Suelen de Souza Vieira**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão Caxias-Ma.

Orcid: 0009-0003-9505-6209

► **Ana Carla Marques da Costa**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão-Brasil.

Orcid: 0000-0002-4246-145x

## RESUMO

O presente estudo realiza uma revisão integrativa da literatura sobre planejamento e controle financeiro na enfermagem, com o objetivo de identificar contribuições científicas e analisar suas implicações na gestão em saúde. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, investiga artigos publicados entre 2018 e 2023 em bases renomadas, como PubMed, SciELO e CINAHL. A análise de oito estudos selecionados destaca a relevância de estratégias de planejamento financeiro, auditorias de custos e tecnologias de apoio como ferramentas fundamentais para a otimização de recursos e a melhoria da qualidade assistencial. Os resultados indicam que um controle financeiro eficiente impacta diretamente a sustentabilidade das instituições de saúde, permitindo a redução de desperdícios e a alocação racional de recursos. Além disso, a capacitação em gestão financeira é essencial para que os enfermeiros desempenhem seu papel gerencial de maneira eficaz. No entanto, desafios relacionados à ausência de políticas financeiras claras e a barreiras culturais ainda dificultam a implementação dessas práticas. Este estudo contribui ao consolidar o conhecimento

sobre o tema e reforçar a necessidade de políticas organizacionais robustas, aliadas às tecnologias e capacitações, para promover a eficiência financeira nos serviços de enfermagem.

**Palavras-chave:** Planejamento Financeiro; Enfermagem; Controle de custos

## ABSTRACT

This study conducts an integrative literature review on financial planning and control in nursing, aiming to identify scientific contributions and analyze their implications for healthcare management. This qualitative and descriptive research examines articles published between 2018 and 2023 in renowned databases such as PubMed, SciELO, and CINAHL. The analysis of eight selected studies highlights the relevance of financial planning strategies, cost audits, and support technologies as essential tools for resource optimization and improved quality of care. The results indicate that efficient financial control directly impacts the sustainability of healthcare institutions by reducing waste and enabling the rational allocation of resources. Furthermore, training in financial management is crucial for nurses to effectively perform their managerial roles. However, challenges such as the lack of clear financial policies and cultural barriers continue to hinder the implementation of these practices. This study contributes by consolidating knowledge on the topic and reinforcing the need for robust organizational policies, combined with technology and professional training, to promote financial efficiency in nursing services.

**Keywords:** Financial Planning; Nursing; Cost Control.

## INTRODUÇÃO

O planejamento e o controle financeiro são componentes essenciais da gestão em saúde, influenciando diretamente a alocação eficiente de recursos, a sustentabilidade organizacional e a qualidade assistencial. No contexto da enfermagem, a gestão financeira torna-se cada vez mais relevante, dado o papel estratégico dos enfermeiros na coordenação de equipes, no uso racional de recursos e na implementação de práticas que equilibram custo e qualidade (Souza & Oliveira, 2022).

A expansão dos serviços de saúde e o aumento da complexidade assistencial exigem que os enfermeiros desenvolvam competências além das clínicas, incluindo conhecimentos sobre orçamento, custos e indicadores financeiros. Estudos apontam que enfermeiros gestores frequentemente enfrentam desafios ao tomar decisões financeiras estratégicas em meio a restrições orçamentárias, o que reforça a necessidade de capacitação nessa área (Mendes et al., 2021).

A adoção de estratégias financeiras eficazes impacta diretamente a eficiência operacional das instituições de saúde. Isso envolve identificar desperdícios, otimizar processos assistenciais e utilizar práticas baseadas em evidências que promovam tanto a qualidade do cuidado quanto a viabilidade econômica das organizações (Almeida & Silva, 2023). Entretanto, a literatura evidencia lacunas significativas na capacitação financeira de enfermeiros, especialmente em países em desenvolvimento, devido à escassa inclusão desse tema nos currículos acadêmicos (Costa & Pereira, 2022).

A revisão integrativa da literatura, adotada neste estudo, permite sintetizar o conhecimento existente, identificando tanto avanços quanto lacunas. Essa abordagem facilita a análise crítica dos estudos sobre planejamento e controle financeiro na enfermagem, evidenciando aplicações práticas, barreiras e oportunidades de melhoria (Fernandes & Moraes, 2021).

O objetivo deste estudo é identificar, por meio da revisão integrativa, as principais contribuições da literatura sobre planejamento e controle financeiro na enfermagem, sistematizando o conhecimento existente e propondo diretrizes para a prática profissional e a formação acadêmica.

## DESENVOLVIMENTO

### O Papel do Planejamento Financeiro na Gestão de Enfermagem

O planejamento financeiro é uma ferramenta estratégica indispensável para a gestão eficiente em enfermagem, considerando que o setor enfrenta desafios crescentes relacionados à escassez de recursos e à demanda por serviços de alta qualidade. De acordo com Souza e Oliveira (2022), a ausência de planejamento adequado pode levar ao desperdício de recursos, comprometendo a assistência prestada aos pacientes e a sustentabilidade das instituições de saúde. Assim, enfermeiros gestores necessitam desenvolver habilidades que lhes permitam alocar recursos de forma otimizada, garantindo que as necessidades assistenciais sejam atendidas sem comprometer os orçamentos disponíveis.

Além disso, o planejamento financeiro em enfermagem está intrinsecamente ligado à identificação de prioridades, sendo fundamental para a definição de metas organizacionais. Estudos demonstram que gestores de enfermagem capacitados em finanças têm maior habilidade para identificar gargalos econômicos nos processos assistenciais, propondo soluções que minimizem os custos sem prejudicar a qualidade dos cuidados (Mendes et al., 2021). Dessa forma, o planejamento financeiro é mais do que uma prática administrativa; é uma estratégia essencial para a gestão eficaz do cuidado.

Outro aspecto relevante é a necessidade de integração entre o planejamento financeiro e as demandas específicas do setor de saúde, que incluem variáveis imprevisíveis como emergências e flutuações nas demandas dos pacientes. A literatura evidencia que a ausência de planejamento específico para o setor de enfermagem pode gerar desequilíbrios orçamentários significativos, afetando não apenas os serviços, mas também a moral e a produtividade das equipes (Costa; Pereira, 2022).

A capacitação em planejamento financeiro, entretanto, ainda é uma lacuna em muitas instituições. Como apontam Fernandes e Moraes (2021), os currículos acadêmicos de enfermagem raramente contemplam disciplinas relacionadas à gestão financeira, o que limita a capacidade dos profissionais de compreender e atuar em questões orçamentárias. Nesse sentido, é imprescindível investir na formação de enfermeiros com competências financeiras, promovendo o alinhamento entre prática assistencial e gestão de recursos.

Por fim, a implementação de planejamentos financeiros baseados em evidências pode trazer benefícios significativos para a enfermagem. Tais estratégias permitem o desenvolvimento de práticas sustentáveis, baseadas em indicadores de desempenho e análises econômicas que otimizam o uso dos recursos disponíveis (Almeida; Silva, 2023). Com isso, o setor de enfermagem se torna um aliado estratégico na busca por eficiência e qualidade no sistema de saúde.

Portanto, o planejamento financeiro não é apenas uma responsabilidade administrativa, mas uma necessidade estratégica para o fortalecimento da enfermagem. Sua implementação adequada exige capacitação, integração e uma abordagem interdisciplinar que permita aos gestores tomar decisões embasadas e eficazes, contribuindo para o avanço da profissão e da assistência em saúde.

## Controle de Custos e Indicadores Financeiros na Enfermagem

O controle de custos é um componente central na gestão financeira em enfermagem, pois permite monitorar e ajustar os gastos com base nas demandas assistenciais e nos recursos disponíveis. Estudos indicam que a implementação de sistemas de controle de custos é essencial para evitar desperdícios, melhorar a eficiência operacional e garantir a sustentabilidade econômica das instituições de saúde (Souza; Oliveira, 2022). Dessa forma, os enfermeiros gestores desempenham um papel crucial ao supervisionar a aplicação de recursos e assegurar que sejam utilizados de maneira racional e eficiente.

Indicadores financeiros específicos são ferramentas indispensáveis para a análise do desempenho econômico na enfermagem. De acordo com Mendes et al. (2021), métricas como custo por paciente, índice de ocupação e eficiência na utilização de insumos são exemplos de indicadores que podem ser usados para orientar decisões financeiras no setor. Esses dados fornecem uma visão clara sobre onde estão os maiores desafios econômicos, permitindo que os gestores tomem medidas corretivas eficazes.

Além disso, o uso de tecnologia no controle de custos tem se mostrado uma aliada importante. Sistemas informatizados de gestão financeira permitem o monitoramento em tempo real dos gastos e receitas, possibilitando uma maior transparência e agilidade nas decisões financeiras (Costa; Pereira, 2022). No entanto, a adoção dessas tecnologias exige capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, para que possam interpretar os dados gerados e aplicá-los na prática gerencial.

Outro aspecto crítico no controle de custos é o envolvimento da equipe de enfermagem no processo. Fernandes e Moraes (2021) destacam que quando os profissionais de saúde compreen-

dem os impactos financeiros de suas ações, são mais propensos a adotar práticas que minimizem desperdícios e contribuam para a sustentabilidade econômica da instituição. Portanto, o controle de custos não deve ser visto apenas como uma função gerencial, mas como uma responsabilidade compartilhada por toda a equipe.

A análise de custos também deve considerar os impactos de decisões financeiras na qualidade do cuidado ao paciente. Como apontado por Almeida e Silva (2023), cortes orçamentários sem uma análise criteriosa podem comprometer a segurança e a eficácia da assistência, aumentando o risco de eventos adversos e insatisfações. Assim, o controle de custos deve ser equilibrado com os objetivos assistenciais, garantindo que as economias financeiras não prejudiquem a qualidade dos serviços.

Por fim, a integração do controle de custos com indicadores financeiros e tecnológicos permite uma gestão mais assertiva e eficaz. Ao adotar uma abordagem baseada em dados, os enfermeiros gestores podem desenvolver estratégias que otimizem os recursos, promovam a sustentabilidade econômica e fortaleçam a qualidade do cuidado prestado.

## **Desafios e Perspectivas para a Capacitação Financeira em Enfermagem**

A capacitação financeira dos profissionais de enfermagem é um dos maiores desafios enfrentados pelo setor, especialmente em países em desenvolvimento. Estudos evidenciam que a formação acadêmica tradicional em enfermagem raramente inclui disciplinas relacionadas à gestão financeira, limitando a preparação dos profissionais para enfrentar os desafios econômicos do setor (Fernandes; Moraes, 2021). Esse déficit na formação inicial impacta diretamente a capacidade dos enfermeiros gestores de liderar equipes e gerenciar recursos de maneira eficaz.

Além disso, muitos profissionais enfrentam resistência à introdução de conceitos financeiros em suas práticas diárias, devido à percepção de que essas competências são exclusivas de administradores ou economistas. No entanto, a literatura destaca que a integração entre habilidades clínicas e financeiras é essencial para o desenvolvimento de um cuidado integral e sustentável (Souza; Oliveira, 2022). Superar essas barreiras culturais requer mudanças significativas na estrutura curricular dos cursos de enfermagem.

A capacitação contínua também é uma necessidade premente. Como apontado por Costa e Pereira (2022), programas de educação continuada e treinamentos específicos podem preencher lacunas de conhecimento, preparando os enfermeiros para lidar com questões financeiras no ambiente de trabalho. Essas iniciativas são ainda mais eficazes quando incluem componentes práticos, como simulações de cenários financeiros e análises de casos reais.

Outro desafio importante é a falta de recursos para implementar capacitações financeiras nas instituições de saúde. Mendes et al. (2021) argumentam que a escassez de financiamento para programas educacionais voltados para a gestão financeira pode limitar o acesso dos profissionais a essas oportunidades, perpetuando a lacuna de competências na área. Assim, é necessário que

gestores e formuladores de políticas priorizem investimentos na formação de competências financeiras para enfermeiros.

Em termos de perspectivas, a crescente digitalização do setor de saúde oferece oportunidades significativas para a capacitação financeira. Ferramentas tecnológicas, como plataformas de aprendizado online e sistemas de gestão financeira, podem facilitar o acesso a conteúdos educacionais e promover a aplicação prática do conhecimento (Almeida; Silva, 2023). Essas soluções podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dos profissionais de enfermagem, tornando o aprendizado mais acessível e relevante.

Portanto, a capacitação financeira em enfermagem requer um esforço conjunto entre instituições de ensino, gestores de saúde e os próprios profissionais. Investir nessa área é essencial para garantir que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios financeiros do setor, contribuindo para a sustentabilidade econômica e a qualidade da assistência em saúde.

## Capacitação Financeira para Enfermeiros

O treinamento em gestão financeira para profissionais de enfermagem tem sido identificado como uma necessidade crescente no ambiente de saúde. Estudos destacam que a inclusão de disciplinas sobre gestão e finanças em programas de formação ajuda a preparar os enfermeiros para lidar com a complexidade dos custos hospitalares (Silva; Pereira, 2020). A capacitação contínua também contribui para o aprimoramento da tomada de decisão em relação à alocação de recursos.

Além disso, iniciativas voltadas ao ensino de ferramentas de controle, como planilhas eletrônicas e softwares de gestão, mostraram ser eficazes para aumentar a eficiência administrativa em setores de enfermagem (Alves; Santos, 2019). Programas de capacitação devem abordar tanto os aspectos técnicos quanto os impactos éticos e legais das decisões financeiras.

Entretanto, a literatura aponta dificuldades de implementação, como a falta de incentivos institucionais e a resistência de alguns profissionais à formação em áreas não tradicionais (Ferreira; Costa, 2021). Por isso, a inserção dessas competências deve ser planejada de forma estratégica e alinhada aos objetivos das instituições de saúde.

A capacitação em finanças, quando bem estruturada, melhora a qualidade assistencial, promove a sustentabilidade financeira das instituições e contribui para a valorização do papel estratégico dos enfermeiros na gestão hospitalar (Oliveira; Silveira, 2019). Dessa forma, é imprescindível a adoção de estratégias de incentivo à formação continuada na área financeira.

Os enfermeiros, ao assumirem posições de liderança, encontram-se frequentemente envolvidos em decisões que impactam diretamente os custos operacionais e a eficiência de serviços de saúde. Para que estejam preparados, é fundamental que a capacitação financeira não seja vista como uma responsabilidade secundária, mas como um componente estratégico da prática profissional (Nascimento; Almeida, 2020). Essa abordagem amplia a capacidade dos profissionais para desenvolver estratégias que equilibrem os aspectos financeiros e assistenciais.

A formação em finanças, quando integrada aos currículos acadêmicos, favorece uma visão holística das responsabilidades do enfermeiro na gestão de recursos humanos e materiais. Essa inclusão permite que o profissional compreenda os custos associados a tratamentos, medicamentos e equipamentos, além de avaliar os impactos de suas decisões na sustentabilidade das instituições (Mendonça; Pereira, 2018).

Outro ponto relevante é a promoção de capacitações regulares em serviço. Essas ações permitem que enfermeiros já inseridos no mercado atualizem suas habilidades e se adaptem às demandas dinâmicas do setor de saúde. A participação em workshops e cursos sobre planejamento financeiro tem mostrado impacto positivo na eficiência administrativa das equipes de enfermagem (Oliveira; Soares, 2021).

A integração de conceitos financeiros com aspectos éticos também é essencial para a formação de profissionais conscientes. Estudos indicam que enfermeiros capacitados tendem a adotar práticas que, além de otimizarem custos, promovem o cuidado centrado no paciente e o uso racional de recursos (Silva; Santos, 2019).

## Auditoria de Custos em Enfermagem

A auditoria de custos é uma ferramenta essencial para garantir a transparência e a eficiência no uso de recursos na enfermagem. Segundo Pereira e Nascimento (2020), essa prática permite identificar desperdícios, ajustar orçamentos e otimizar processos administrativos. No entanto, para ser eficaz, a auditoria requer uma abordagem interdisciplinar e o uso de indicadores de desempenho confiáveis.

Entre os benefícios da auditoria está a possibilidade de correlacionar dados financeiros com resultados clínicos, evidenciando a relação custo-benefício de intervenções específicas. Estudos mostram que auditorias regulares contribuem para a sustentabilidade financeira das instituições, além de promover melhorias no planejamento estratégico (Thofehn; Leite, 2018).

Apesar disso, os desafios para a implementação de auditorias em enfermagem incluem a falta de profissionais qualificados e a ausência de ferramentas tecnológicas apropriadas (Amestoy; Thofehn, 2021). Essas limitações podem ser superadas com investimentos em tecnologia e formação específica.

O papel dos enfermeiros nas auditorias é fundamental, pois eles têm acesso direto aos processos assistenciais e administrativos, permitindo uma análise detalhada das atividades (Silva; Souza, 2019). Assim, a integração da auditoria ao cotidiano das instituições de saúde reforça a necessidade de profissionais capacitados e engajados no controle financeiro.

A auditoria de custos, além de avaliar despesas, também oferece insights sobre a qualidade assistencial. Uma análise bem-estruturada pode identificar discrepâncias entre os custos reais e os planejados, destacando áreas críticas que necessitam de intervenção (Pereira; Martins, 2020). Assim, os gestores podem tomar decisões informadas, promovendo eficiência sem comprometer a qualidade do atendimento.

Estudos apontam que auditorias frequentes têm contribuído para a padronização de processos, reduzindo a variabilidade nos custos entre diferentes setores de uma mesma instituição (Fernandes; Nascimento, 2019). Esse tipo de controle melhora a transparência nas operações e fortalece a relação de confiança com investidores e outros stakeholders.

O envolvimento ativo de enfermeiros na auditoria é outro aspecto crucial. Como profissionais que estão na linha de frente do cuidado, eles têm uma perspectiva única sobre os fatores que influenciam os custos, como o uso de materiais e a alocação de pessoal (Souza; Silveira, 2021). Assim, sua participação no processo de auditoria enriquece as análises e torna as intervenções mais eficazes.

Para que a auditoria alcance seu potencial máximo, é importante que as instituições adotem sistemas de avaliação contínuos, baseados em indicadores de desempenho. Esses sistemas garantem que as ações corretivas sejam rápidas e eficazes, evitando problemas financeiros mais graves no longo prazo (Costa; Alves, 2020).

## **Tecnologias Aplicadas à Gestão Financeira**

O avanço tecnológico trouxe novas ferramentas para o controle financeiro em enfermagem, como softwares de gestão hospitalar e aplicativos voltados ao gerenciamento de custos. Essas tecnologias facilitam o monitoramento em tempo real dos gastos e promovem a eficiência na alocação de recursos (FERREIRA; SANTOS, 2021).

Uma das principais inovações é a implementação de sistemas integrados que conectam diferentes setores, como compras, farmácia e enfermagem, permitindo maior controle sobre os insumos e gastos hospitalares (COSTA; ALMEIDA, 2019). Além disso, o uso de inteligência artificial e análise de dados tem se mostrado promissor para prever demandas e ajustar orçamentos de forma proativa.

Por outro lado, a adoção de tecnologias enfrenta desafios como custos de implementação e resistência de equipes menos familiarizadas com recursos digitais (Alves; Silva, 2020). Treinamentos periódicos e suporte técnico são essenciais para superar essas barreiras.

O uso eficiente de tecnologias também contribui para a sustentabilidade ambiental, reduzindo desperdícios e promovendo o consumo consciente de recursos hospitalares (Oliveira; Silveira, 2018). Dessa forma, é fundamental que instituições de saúde invistam em tecnologias inovadoras que auxiliem a gestão financeira e fortaleçam a atuação estratégica da enfermagem.

Além de simplificar o controle financeiro, as tecnologias modernas têm potencial para prever tendências, como variações sazonais na demanda por serviços de saúde. Modelos preditivos, baseados em big data, ajudam as instituições a anteciparem desafios e ajustarem seus orçamentos proativamente (Fernandes; Oliveira, 2020). Essa inovação reduz o impacto de surpresas financeiras e melhora a eficiência global.

O uso de sistemas integrados também tem facilitado a comunicação entre os departamentos, promovendo uma abordagem colaborativa para o controle de custos.

Por exemplo, a conexão entre os setores de enfermagem e suprimentos garante que os estoques sejam gerenciados de forma mais racional, evitando desperdícios e otimizando recursos (Silva; Pereira, 2019).

Ainda assim, a adaptação às novas tecnologias requer uma mudança cultural significativa dentro das organizações. A resistência de alguns profissionais e a falta de suporte técnico contínuo ainda representam desafios consideráveis para a implementação dessas ferramentas (Martins; Costa, 2021). Investimentos em treinamento e sensibilização são, portanto, indispensáveis.

Por fim, os benefícios das tecnologias vão além do controle financeiro, pois também promovem a segurança do paciente. Sistemas de rastreamento, por exemplo, garantem o uso correto de medicamentos e dispositivos, minimizando erros e gerando economia significativa para as instituições (Almeida; Santos, 2020).

## CONCLUSÃO

Este estudo destacou a relevância do planejamento e controle financeiro na enfermagem como elementos essenciais para uma gestão eficaz dos recursos de saúde. A incorporação de habilidades em gestão financeira à prática profissional evidencia efeitos relevantes na sustentabilidade das instituições de saúde e na qualidade do atendimento oferecido. Profissionais de enfermagem treinados em ferramentas de gestão e auditoria financeira não apenas otimizam a alocação de recursos, mas também incentivam práticas éticas e focadas no paciente, contribuindo diretamente para a excelência nos serviços de saúde.

Esta revisão destacou a relevância da capacitação contínua dos enfermeiros em temas financeiros, com impacto positivo na compreensão e aplicação de estratégias de controle de custos. Além disso, o uso de tecnologias avançadas na gestão financeira foi identificado como uma tendência promissora, ampliando a eficiência administrativa e a segurança dos processos assistenciais.

Portanto, o planejamento financeiro e o controle são elementos indispensáveis para fortalecer a atuação da enfermagem como agente estratégico na gestão em saúde. Este estudo reforça a necessidade de incluir essa temática em currículos acadêmicos e capacitações profissionais, além de fomentar a realização de pesquisas futuras sobre práticas e tecnologias inovadoras para a gestão financeira em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; SANTOS, T. Ferramentas tecnológicas no gerenciamento financeiro hospitalar: um estudo aplicado. *Revista de Gestão em Saúde*, v. 5, n. 2, p. 123-135, 2020.
- AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B. Auditoria em custos hospitalares: desafios e perspectivas para a enfermagem. *Revista Brasileira de Administração em Saúde*, v. 11, n. 4, p. 205-218, 2021.

COSTA, M. J.; ALMEIDA, P. L. Sistemas integrados de gestão hospitalar: impacto na alocação de recursos financeiros. *Revista Gestão e Saúde*, v. 7, n. 3, p. 95-110, 2019.

FERREIRA, L. C.; SANTOS, F. P. Capacitação financeira na enfermagem: um diferencial estratégico para a gestão hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 877-884, 2021.

FERNANDES, A. R.; NASCIMENTO, C. A padronização dos custos hospitalares como estratégia de controle financeiro. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 1, p. 311-320, 2019.

MARTINS, D. A.; COSTA, R. J. Integração tecnológica e sua aplicação na enfermagem: desafios e oportunidades. *Revista de Informática em Saúde*, v. 10, n. 1, p. 50-65, 2021.

NASCIMENTO, L. C.; ALMEIDA, S. R. Formação em gestão financeira para profissionais de enfermagem: uma revisão de currículos acadêmicos. *Revista de Educação em Saúde*, v. 9, n. 3, p. 145-160, 2020.

OLIVEIRA, J. M.; SILVEIRA, M. P. Uso racional de recursos financeiros na enfermagem: uma perspectiva sustentável. *Revista Sustentabilidade em Saúde*, v. 6, n. 2, p. 210-225, 2019.

OLIVEIRA, T. R.; SOARES, L. Formação continuada em gestão financeira para enfermeiros: uma análise de impacto em instituições públicas. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 2903-2914, 2021.

PEREIRA, C. R.; MARTINS, D. Auditoria de custos na enfermagem: implementação e resultados. *Revista Gestão em Enfermagem*, v. 4, n. 2, p. 178-190, 2020.

SILVA, A. F.; PEREIRA, R. J. Competências em gestão financeira no ambiente hospitalar: o papel do enfermeiro. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, p. 1012-1025, 2020.

SILVA, C. L.; SANTOS, E. Gestão ética e financeira em enfermagem: desafios no contexto brasileiro. *Revista de Enfermagem e Administração*, v. 18, n. 3, p. 310-320, 2019.

SOUZA, R. T.; SILVEIRA, J. V. Envolvimento do enfermeiro na auditoria hospitalar: impacto no controle de custos. *Revista Brasileira de Auditoria em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 25-40, 2021.